

Indicadores Económicos

Nos Estados Unidos da América (EUA), a terceira leitura do Produto Interno Bruto (PIB) para o último trimestre de 2018 reviu em baixa do ritmo de expansão da economia norte-americana para os 2,2%, em linha com o previsto. O consumo privado foi revisto em baixo, situando-se nos 2,5% face aos 2,6% esperados pelos analistas. A inflação também se situou abaixo do esperado (1,7% vs 1,8%). O PIB dos EUA cresceu 2,9% em 2018.

Na Zona Euro, o crescimento da actividade económica foi mais forte do que o esperado. O Markit PMI Composite registou uma melhoria para 51,6, mais 0,3 pontos do que em Fevereiro, sobretudo por via da melhoria da actividade no sector dos serviços (53,3 face aos 52,7 pontos previsto pelos analistas) a compensarem a quebra na indústria.

Evolução dos Mercados accionistas

Março foi um mês de continuidade das valorizações acumuladas em 2019. Na Europa, os índices DAX-30 e o EuroStoxx-50 registaram subidas de 0,1% e 1,6%, respectivamente. Nos EUA, os índices S&P-500 e o Nasdaq-100 terminaram o mês com valorizações de 1,8% e 4,0%, registando o melhor trimestre desde Setembro de 2009 e Março de 2012, respectivamente. Os sinais positivos que se têm vindo a acumular em relação às negociações sino-americanas serviram de catalizador para um mês de valorizações.

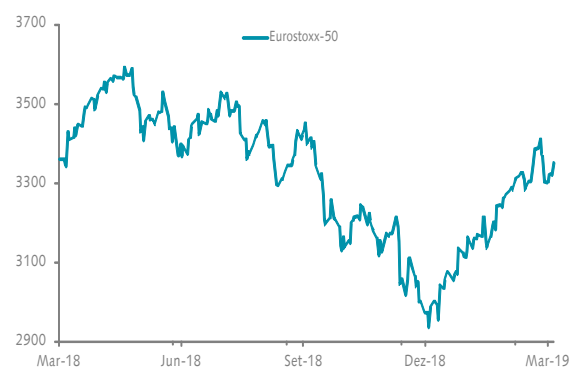
A nível nacional, o principal índice PSI-20 também subiu 0,4%. As maiores valorizações do mês foram da EDP – Energias de Portugal SA (8,7%), NOS SGPS (8,6%), Corticeira Amorim SA (5,7%).

A EDP anunciou os resultados de 2018, com o EBITDA consolidado de EUR 3,32 mil milhões face aos EUR 3,38 mil milhões esperados pelo mercado. O EBITDA consolidado de EUR 3 287 milhões decresceu 3% face a 2017. A EDP Renováveis registou uma queda de 5% em termos homólogos para EUR 1,3 mil milhões; a unidade de produção e comercialização na Península Ibérica apresentou um aumento de 37% para EUR 762 milhões; o segmento de redes reguladas na Península Ibérica apresentou uma queda de 23% para EUR 636 milhões; e a EDP Brasil registou um aumento de 6% no EBITDA para EUR 694 milhões. O resultado líquido da EDP de EUR 519 milhões ficou abaixo do esperado pelo mercado (EUR 539,7 milhões). A Sonae também apresentou resultados anuais, com o volume de negócios consolidado a crescer 8,1% numa base homóloga para EUR 5,95 mil milhões. A Sonae Retalho aumentou o seu volume de negócios em 10,1% para EUR 6,2 mil milhões, a Sonae Sierra registou um volume de negócios estável nos EUR 222 milhões, a NOS cresceu o seu volume de negócios em 1,1% para EUR 1,6 mil milhões, a Sonae IM aumentou este em 22,7% para EUR 155 milhões, e a Sonae FS aumentou o volume de negócios em 14,7% para EUR 90 milhões. O EBITDA subiu para EUR 483 milhões, o que representa um crescimento de 26,7% e o resultado líquido aumentou 33,7% para EUR 222 milhões.

No Reino Unido, a incerteza à volta do Brexit continua a dominar as preocupações dos investidores. O Parlamento Britânico rejeitou todas as opções apresentadas para substituir o acordo do Brexit proposto por Theresa May, votando novas datas para a saída da União Europeia. A primeira-ministra, Theresa May, perdeu pela terceira votação consecutiva a aprovação do acordo negociado com Bruxelas, mesmo depois de ter posto o seu lugar à disposição caso fosse aprovado. Após este resultado, os membros do parlamento votaram a favor da eliminação de um cenário caótico de Hard Brexit, que poderia materializar-se no dia 12 de Abril, a data limite para Theresa May informar a União Europeia de qual será a estratégia, pedindo uma extensão longa do prazo para a saída do Reino Unido, ou informar que o Reino Unido irá abandonar a UE antes de dia 22 de Maio, a véspera do início das eleições europeias. Como consequência deste impasse, a libra esterlina depreciou-se face às principais moedas (GBPEUR -0.3% GBPUSD -1.7%).

Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	5206,61	0,4%	10,0%	-3,7%
Eurostoxx-50	3351,71	1,6%	11,7%	-0,3%
FTSE-100	7279,19	2,9%	8,2%	3,2%
S&P-500	2834,40	1,8%	13,1%	7,3%
Nikkei-225	21205,81	-0,8%	6,0%	-1,2%
MSCI EM	1058,13	0,7%	9,6%	-9,6%



Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,31%	0,0%	0,0%	0,02%
EUR 10 anos	0,47%	-0,2%	-0,3%	-0,49%
USD 3 meses	2,60%	0,0%	-0,2%	0,29%
USD 10 anos	2,41%	-0,3%	-0,3%	-0,37%

Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1235	-1,6%	-1,9%	-8,8%
EUR/GBP	0,8583	0,0%	-4,1%	-1,9%
EUR/JPY	124,45	-1,6%	-1,1%	-5,1%



Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2533,23	1,6%	15,0%	-3,0%
Petróleo	60,14	5,1%	32,4%	-7,4%
Ouro	1292,30	-1,6%	0,8%	-2,5%

Obs: Cotações a 29-03-19. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

Gestão de Ativos

Paulo Monteiro
21 382 17 48 | paulo.monteiro@bancoinvest.pt
Raul Póvoa
21 383 56 18 | raul.povoa@bancoinvest.pt
José Pedroso
21 381 13 18 | jose.pedroso@bancoinvest.pt

Evolução dos Mercados (continuação)

O Banco central Europeu sinalizou um adiamento da subida de juros até pelo menos ao final de 2019, tendo anunciado um novo programa de TLTRO (operações de financiamento de prazo alargado à banca - LTRO III). O BCE está disposto a adiar ainda mais um aumento planeado das taxas de juro, se for necessário, e pode procurar medidas para mitigar os efeitos colaterais das taxas de juro negativas. Deste modo, o Banco Central colocou em espera os planos para normalizar a política, oferecendo aos bancos uma liquidez ainda maior e atrasando uma subida nas taxas de mínimos recorde, até 2020. Na Alemanha as yields da dívida soberana a 10 anos atingiram valores negativos pela primeira vez desde 2016.

Na última reunião, a Reserva Federal norte-americana (FED) referiu que aumento de taxas de juro só deverá ocorrer em 2020. Já próximo do final do mês de Março, as yields a 3 meses superaram as de 10 anos, causando a inversão da yield curve. Pela primeira vez desde 2007, os investidores passaram a exigir juros mais elevados para financiamento aos EUA a 3 meses do que a 10 anos.

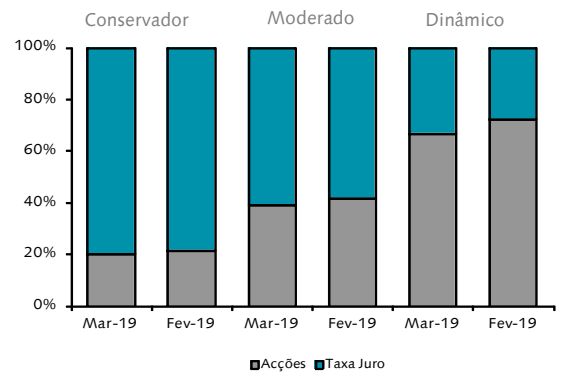
Alocação de Activos

No primeiro trimestre, os principais mercados accionistas registaram ganhos expressivos, superiores a 10% e, nos mercados de obrigações, a descida das yields dos activos com menor risco foi amplificada pela diminuição dos spreads de crédito, permitindo recuperar grande parte das perdas do ano passado. Neste cenário, as carteiras sob gestão registaram valorizações muito positivas, tanto em termos absolutos como relativos, face aos respectivos benchmarks. A alocação de activos permaneceu grande parte do trimestre inalterada, apesar dos ajustamentos entretanto realizados.

Na componente de acções, realizaram-se mais-valias no sector biotecnológico e no mercado brasileiro, e reforçou-se a exposição no sector farmacêutico e nos mercados indiano e chinês. Já perto do final do trimestre, reduziu-se igualmente a exposição aos mercados europeus, incluindo o sector financeiro. Com estas operações, aumentou-se a posição em Liquidez. Nas obrigações, diminuiu-se o peso ao segmento High Yield, sobretudo nos perfis mais conservadores, realizando mais-valias e diminuindo o risco global das carteiras, considerando a correlação que estas obrigações historicamente apresentam com as acções, em especial em períodos de correcção das últimas. Com o produto desta venda, adicionou-se exposição a obrigações norueguesas, com idêntico objectivo de descorrelacionar as carteiras e adicionar activos que possam beneficiar com uma eventual turbulência nos mercados. Por outro lado, a moeda norueguesa (NOK) evidencia potencial de recuperação face ao EUR, após as quedas dos últimos anos.

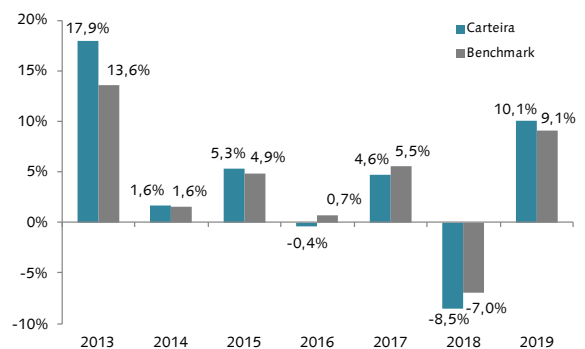
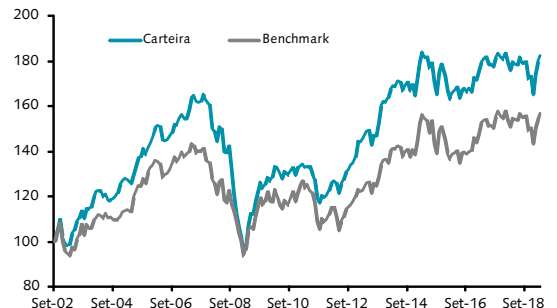
Estratégia de Investimento

Alocação de Activos



Rendibilidade Histórica

Invest – Dinâmico



Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rendibilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rendibilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rendibilidades dos indices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rendibilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos ativos a 29-Mar-19. Rendibilidades passadas não constituem garantia de rendibilidades futuras. A rendibilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.